

FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DE QUEM É A CULPA?

Gercivania Gomes da Silva¹
Rosicleide Maria da Silva Ribeiro²
Luciolo Victor Magalhães e Silva³
Maria Dasdores de Souza Santos⁴
Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues⁵

RESUMO

O fracasso escolar tem se tornado uma realidade nas turmas ingressantes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Diante de tal fato, tornam-se necessários estudos que busquem iniciar uma discussão sobre essa temática, além de buscar conhecer quais são os agentes responsáveis por esse fracasso. Deste modo, o presente trabalho traz como objetivo analisar o desempenho dos alunos ingressantes no curso médio em agropecuária e fazer uma relação com o seu desempenho ao término do primeiro ano letivo. Utilizando-se de uma investigação documental e de entrevistas, buscou-se entender quais fatores foram determinantes, ou ao menos, influenciaram nos possíveis insucessos dos alunos, podendo assim, encontrar meios de evitar que esse problema continue a se repetir. Com essa pesquisa percebeu-se que as dificuldades de aprendizagem existem na instituição desde o início de sua formação e que isso se deve a vários fatores externos e internos que influenciam nesta problemática. E ainda, que fatores negativos muito recorrentes nesse processo seriam a falta de rotina de estudos dos alunos e a má alimentação a que alguns estão sujeitos. Greves, paralisações e constantes mudanças no calendário e no quadro docente também trazem prejuízos ao aprendizado. Verifica-se que a implantação de ações institucionais com o olhar mais humano tal como estreitar a relação com os pais, acompanhamento do desempenho e da frequência dos alunos desde o início do ano letivo, realização de visitas técnicas e a busca por conhecer sua realidade contribui para sua motivação, fazendo com que eles se dediquem mais aos estudos.

Palavras-chave: Evolução da aprendizagem, Ensino Integrado, Fracasso escolar.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por finalidade conhecer o perfil dos alunos ingressantes no curso técnico em agropecuária integrado ao médio do campus Salgueiro no que se refere ao seu desenvolvimento educacional, a partir de um acompanhamento efetivo da evolução de sua aprendizagem ao longo de todo o primeiro ano na instituição.

Necessário se faz abriremos uma efetiva discussão em torno do fracasso escolar e a participação que cada agente tem neste tema, seja aluno, família ou instituição, buscando

¹ Técnica em Assuntos Educacionais do IF-sertão/PE, gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br;

² Aluna da Licenciatura em Física do IF-sertão/PE, rosicleideribeiro7@gmail.com

³ Mestrado em Engenharia Civil; Professor do IF-Sertão/PE, luciolo.victor@ifsertao-pe.edu.br

⁴ Pedagoga do IF-sertão/PE, desouzamariadasdores@gmail.com;

⁵ Doutorado em Engenharia Agrícola, Professora do IF-sertão/PE, adriana.figueiredo@ifsertao-pe.edu.br.

conhecer as causas da dificuldade de aprendizado escolar para estabelecer prioridades de mudanças na política educacional do campus.

De acordo com o entendimento de Cavalcante e Santos Júnior, é fundamental que sejam identificados os fatores que influenciam no desempenho dos estudantes. Segundo eles:

Os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes são diversos. Podem ser internos ao funcionamento da instituição ou externos, como, por exemplo, fatores relacionados ao ambiente familiar ou comunidade. Considera-se difícil medir o grau de influência de cada fator individualmente, mas o conhecimento desses fatores tem relevância significativa, sendo o primeiro passo na busca de melhorias nos resultados da escola (CAVALCANTE; SANTOS JÚNIOR, 2013, p.45).

Por esse motivo trazemos essa discussão, no intuito de identificar os fatores influenciadores da nossa realidade local e agir no sentido de abrangermos um quantitativo maior de alunos com êxito em seus estudos, pois, ainda segundo Cavalcante e Santos Júnior,

A identificação dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é fundamental para que ações possam ser encaminhadas no sentido de trazer melhores resultados. Os resultados encontrados possibilitam tais ações e também futuros estudos como, por exemplo, a identificação da percepção dos professores comparada com a visão dos alunos e a análise da relação entre a evasão e aspectos relacionados ao desempenho escolar (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013, p.47).

Concluído a respeito desse estudo, pode-se inferir que tendo o conhecimento desses fatores imbricados no desempenho escolar, todos os que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem poderão tomar um novo posicionamento. O professor terá subsídios para rever e refletir suas práticas e conseqüentemente aperfeiçoar o seu trabalho e a instituição como um todo para intervir no processo de ensino e aprendizagem, assinalando soluções para fatores que estejam sob seu controle.

Diante disto, percebe-se que o projeto proporcionará a ampliação dos conhecimentos acerca do progresso do desempenho acadêmico dos discentes do curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Médio, identificando as variáveis que impactam no rendimento da aprendizagem, propondo intervenções que auxiliem no combate ao fracasso escolar, pois é importante que, não só o professor, mas toda a equipe educacional acompanhe a trajetória de seus alunos para que assim se criem estratégias para o avanço do desenvolvimento de aprendizagens efetivas e significativas por meio dos recursos de ensino.

Nesse sentido, o projeto buscou analisar o desempenho dos alunos ingressantes no curso médio em agropecuária ao longo do seu primeiro ano letivo procurando entender os possíveis agentes que influenciaram de maneira negativa ou positiva no processo de aprendizagem do aluno, podendo assim encontrar meios para evitar que agentes negativos continuem a influenciar esse processo ano após ano.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa documental que se valeu de documentos depositados na Secretaria de Controle Acadêmico, no Núcleo de Ações Pedagógicas e no Departamento de Ensino do *campus*, tendo como público-alvo os estudantes dos primeiros anos do curso técnico em agropecuária integrado ao médio no período compreendido entre os anos 2011 a 2017 da referida escola.

Portanto, a análise foi feita em sete turmas com os mesmos instrumentos de pesquisa, tendo em vista que todos os alunos vivenciaram as questões norteadoras desta análise no seu cotidiano.

A Coleta de dados (notas dos alunos) foi realizada a partir de algumas etapas de trabalho, sendo algumas delas concomitantes.

Além da análise documental e, a partir dela, segue-se uma outra etapa do projeto como entrevistas com técnicos administrativos da equipe pedagógica que atuaram ao longo dos anos em questão para entender quais fatores puderam ter influência no desenvolvimento dos alunos e como se dá o processo de avaliação no campus Salgueiro.

DESENVOLVIMENTO

O projeto trouxe a proposta de ser desenvolvido em sete etapas que poderiam ser executadas concomitantemente ou em momentos distintos. Inicialmente foi desenvolvido o levantamento bibliográfico para conhecer as obras de alguns autores que pesquisam temas como: fracasso escolar, educação integral e Ensino Médio Integrado. Este momento foi bastante importante para o desenvolvimento da pesquisa e para enriquecer o conhecimento dos pesquisadores envolvidos em relação ao tema central do nosso estudo, pois proporcionou um conhecimento teórico mais aprofundado sobre o que é aprendizagem significativa e formação omnilateral.

Em seguida, deu-se início à coleta de dados dos registros no SAGE, construindo planilhas com as notas de cada aluno nas diversas disciplinas do primeiro ano do curso.

Foi realizada uma entrevista com os profissionais do Núcleo de Ações Pedagógicas (NAP) do campus para entender como se dá o processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento educacional dos alunos do curso de agropecuária.

Para a construção dos gráficos foi trabalhado inicialmente com as médias de cada aluno, separadas por ano, disciplina e bimestre. Em seguida houve as divisões das médias por três

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

faixas a saber: maior ou igual a 0 a menor que 3, maior ou igual a 3 e menor que 6 e, maior ou igual a 6 e menor ou igual a 10. O critério para a formação de cada faixa é que os alunos com médias [0-3[não podem ir para a recuperação final, estando então, assim considerados reprovados, já os alunos com médias [3-6[ainda possuem a chance de ir para a recuperação final e os alunos com médias [6-10] já são considerados aprovados segundo a organização didática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Os gráficos foram construídos com pauta na quantidade de notas em cada uma dessas faixas.

Durante a coleta de dados para a construção dos gráficos e análises foram levadas em conta apenas as de alunos que possuíam notas até o último bimestre do ano em questão, mesmo que este só estivesse com as notas e/ou matriculado em apenas uma disciplina, ou seja, não foi considerado o aluno que não finalizou o último bimestre em pelo menos uma disciplina.

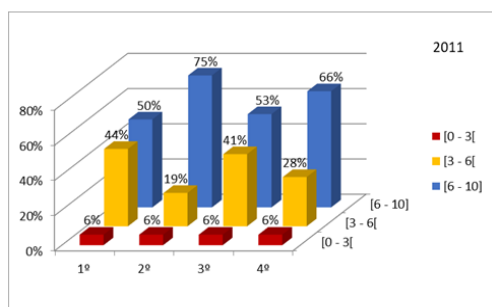
Houve análise documental de alguns setores dos anos estudados para tentar identificar possíveis agentes que intervieram no processo de aprendizagem dos alunos, seja de forma negativa ou positiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação, quando compreendida em sua função social de ampliar o conhecimento da nova geração, preparando-a para exercer seu papel de cidadão requer também a compreensão de que os educadores representem os mediadores entre o educando e o mundo que o cerca. Por isso, espera-se que o resultado desta pesquisa venha ampliar os conhecimentos acerca do progresso do desempenho acadêmico dos discentes do curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Médio, identificando as variáveis que impactam no rendimento da aprendizagem e que a partir disto, possa-se propor intervenções que auxiliem no combate ao fracasso escolar, pois é importante que, não só o professor, mas toda a equipe educacional tome conhecimento do desenvolvimento de seus alunos e juntos busquem estratégias para o seu avanço proporcionando uma aprendizagem significativa para eles.

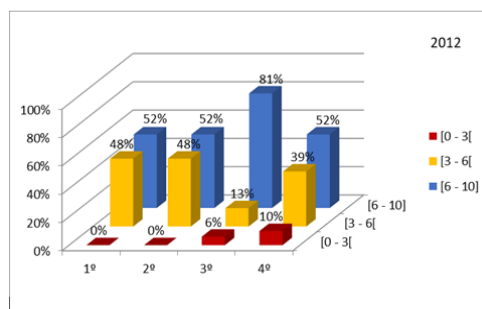
Os estudos realizados apontam que em 2011 as notas altas prevaleceram nos quatro períodos sempre com percentual acima de 50%, enquanto as notas baixas não oscilaram ficando sempre com índice de 6%. Já o ano de 2012, teve a presença de notas baixas somente a partir do 3º período (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Médias do ano de 2011 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

Gráfico 2: Médias do ano de 2012 separadas por três faixas.

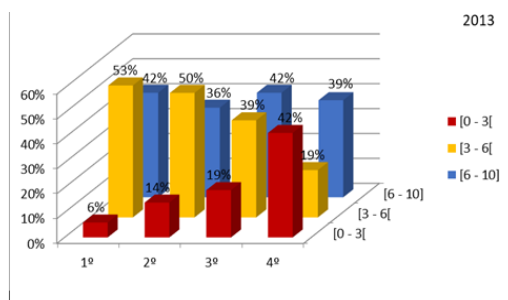


Fonte: próprio autor

Nos anos 2013 e 2014 (Gráficos 3 e 4) as notas baixas aumentam consideravelmente a cada bimestre, enquanto que as notas médias diminuem gradativamente e as notas altas ficam sempre abaixo de 50%.

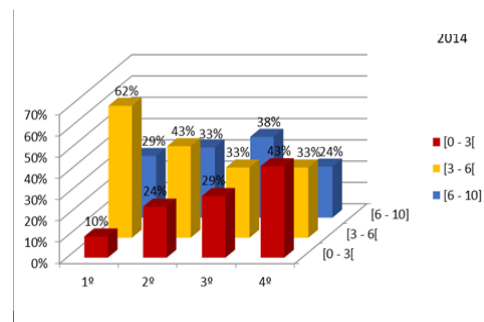
Uma particularidade interessante no ano de 2014 (segundo ata do Departamento de Ensino) foi um período de greves que ocasionou o atraso no calendário letivo deste e dos anos seguintes. Ainda segundo a mencionada ata, foram realizadas reuniões pós-greve para tratar de calendário de reposição e da falta de motivação em que os alunos tinham retornado após a greve. Constatou-se também que problemas com a alimentação dos alunos também interrompem sua aprendizagem, pois muitos saem de casa sem se alimentarem e não possuem dinheiro para fazerem suas refeições na instituição, e como muitos deles precisam passar o dia inteiro no campus, isso acaba fazendo com que eles não se concentrem em sala de aula.

Gráfico 3: Médias do ano de 2013 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

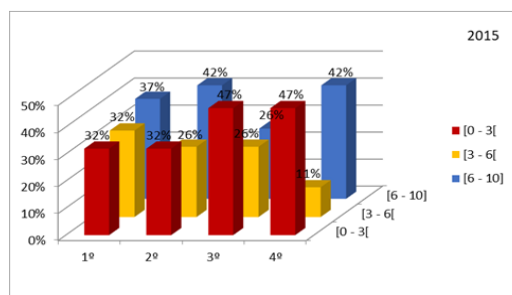
Gráfico 4: Médias do ano de 2014 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

O ano letivo de 2015 apresenta o maior índice de notas baixas de todos os períodos estudados, conforme pode-se conferir no Gráfico 5. O percentual de notas baixas chega a ser maior que o de notas médias e altas ao longo do ano. As notas altas não chegaram a 50% em nenhum período analisado nesse ano. Destaca-se que foi um ano de paralisação e que a instituição já estava com o calendário atrasado devido à greve do ano anterior.

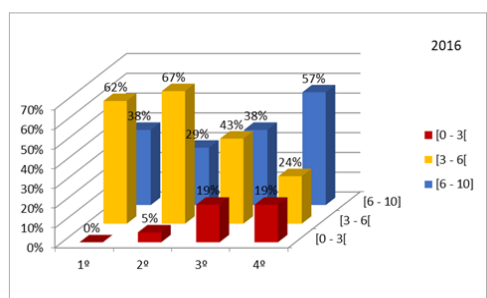
Gráfico 5: Médias do ano de 2015 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

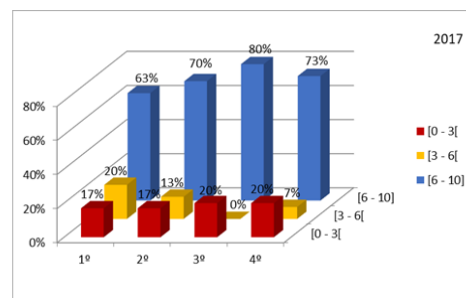
Nos anos de 2016 e 2017 houve aumento das notas baixas apenas do segundo para o terceiro período mas sem nunca passar dos 20%. Em notas altas conseguiu chegar a um índice de 50%, sendo que no ano de 2017 ficou sempre acima de 60% sendo, então, o ano com maior índice de notas altas (Gráficos 6 e 7).

Gráfico 6: Médias do ano de 2016 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

Gráfico 7: Médias do ano de 2017 separadas por três faixas.



Fonte: próprio autor

Ao compararmos os gráficos, observamos que nos anos de 2012 a 2017 o índice de notas baixas aumentou dos primeiros aos quartos bimestres, sendo que houve uma particularidade de 2015 e 2017, nestes anos as notas baixas oscilaram apenas do 2º para o 3º bimestre de maneira a aumentar. No ano de 2011 as notas baixas permaneceram com o mesmo percentual em todos os bimestres.

Observa-se também que 2015 foi o ano com maior índice de notas baixas em todos os bimestres se comparado com os demais anos, e que os anos 2011 e 2012 foram os anos com os maiores índices de notas altas. Destaca-se que os anos 2013, 2014 e 2015 não conseguiram chegar a um índice de 50% de notas altas. Percebe-se então, que nos anos 2011 e 2012 os alunos obtiveram índices muito bons, mas que logo após apresentam uma queda nos três anos consecutivos (2013, 2014, 2015) e que somente a partir de 2016 começou a se reverter esse quadro.

No ano de 2017 houve a formulação e implantação de um plano de ações e metas institucionais contruído pela coordenação de agropecuária onde se pôde perceber a obtenção de resultados muito satisfatórios, isso nos mostra que a coordenação do curso possui um papel muito importante nesse processo. Entre as metas estabelecidas estão:

- Realização de visitas técnicas;
- Acompanhamento da frequência dos alunos desde o início do semestre;
- Acompanhamento do desempenho dos alunos por bimestre e
- Estreitamento da relação com os pais dos alunos.

Esse, segundo atas da coordenação, serviu para motivar os alunos no estudo e dedicação escolar, aproximar a relação de pais que muitas vezes só frequentam o instituto para realizar a matrícula do aluno e identificar agentes relacionados ao baixo desempenho e a baixa frequência buscando soluções.

Ao levar em consideração os valores médios anuais dentro dos intervalos de notas definidas, observa-se no Gráfico 8 e na Tabela 1 os percentuais representativos para cada ano.

Gráfico 8: Análise anual das notas de acordo com os intervalos das médias.

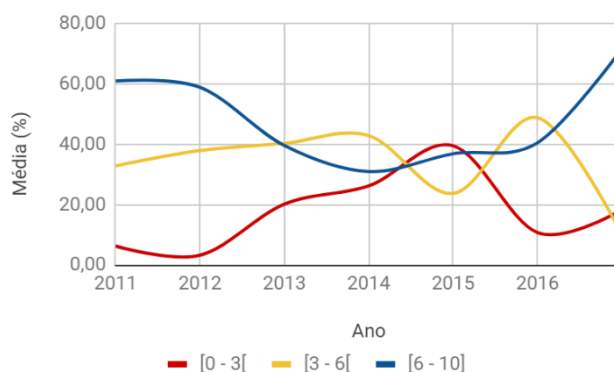


Tabela 1: Médias anuais das notas de acordo com os intervalos.

Ano	% das notas anuais		
	[0 - 3[[3 - 6[[6 - 10]
2011	6,25	32,81	60,94
2012	3,23	37,90	58,87
2013	20,14	40,28	39,58
2014	26,19	42,86	30,95
2015	39,47	23,68	36,84
2016	10,71	48,81	40,48
2017	18,33	10,00	71,67

Fonte: próprio autor

Verifica-se que os anos de 2013, 2014 e 2016 se sobressaiu o intervalo de [3 -6[, respectivamente com média aproximada a 40%, 42% e 48%. No ano de 2015 se destaca o intervalo de notas [0-3[com média 39,47%; e os anos de 2011, 2012 e 2017 destaca-se o intervalo de [6-10[respectivamente com média aproximada a 60%, 58% e 71 %. Os demais dados estão detalhados na Tabela 1.

A partir da entrevista realizada com alguns membros do núcleo pedagógico (NAP), foi possível perceber que no processo de aprendizagem alguns professores consideram os aspectos qualitativos e a trajetória escolar do aluno diz muito sobre o seu desempenho. Por outro lado, há alguns docentes que não conseguem conceber a avaliação como algo que vá além de um simples cumprimento de burocracia escolar que classifica o aluno em bom ou ruim. Estes buscam apenas resultados quantitativos para suprirem as cobranças do sistema educacional, fato que nem sempre consegue refletir a realidade de aprendizagem dos discentes.

Durante a entrevista, os membros do NAP disseram não possuírem acesso às ferramentas de avaliação dos professores antes de elas acontecerem, isso seria devido à cultura que a escola tem de não incluírem os profissionais da equipe pedagógica no processo de avaliação, porém nos momentos de intervenção pedagógica e de acompanhamento discente a equipe diz perceber que não há, na maioria dos casos, a preocupação dos professores com a interdisciplinaridade e com as múltiplas aprendizagens. Eles relataram que já tentaram reverter essa realidade, mas não obtiveram êxito.

Para o NAP a avaliação precisa ser mais qualitativa do que quantitativa, e que não seja considerada somente a nota da avaliação, mas o processo de ensino e aprendizagem de forma contínua. O que define se o aluno aprendeu não é se ele traz uma resposta pronta igual ao exposto pelo professor na aula, mas os caminhos percorridos por este aluno para chegar onde está e o professor precisa saber qual o melhor caminho a seguir com a sua turma para identificar o que o aluno aprendeu e onde ele ainda precisa melhorar. O professor também precisa parar de encarar o planejamento apenas como uma exigência burocrática, e que para o processo avaliativo ser bem realizado é preciso um bom planejamento, dizem os profissionais da equipe pedagógica do campus estudado.

O NAP, ao ofertar momentos de formação continuada para os docentes, percebe que ainda há uma apatia da parte de alguns, pois parte destes não veem esses momentos como interessantes e até acham desnecessários.

Importante se faz ressaltar a importância da entrevista com os profissionais da equipe pedagógica para entendermos sobre os aspectos internos e externos à política educacional do

campus para que pudéssemos fazer esta análise dos gráficos de uma forma a compreender até que ponto acontecimentos no dia a dia do aluno influenciam no seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as atas do NAP, Direção de Ensino e da coordenação de agropecuária analisadas bem como os dados do SAGE, percebe-se que alunos com dificuldade na aprendizagem é algo que existe na instituição desde o início de sua formação, isso se deve a vários fatores externos e internos e que não existem soluções prontas para tentar reverter todos esses entraves. Constatou-se que a falta de rotina de estudos e a má alimentação de alguns alunos são os agentes mais comuns que interferem no seu processo de aprendizagem. Greves, paralisações e constantes mudanças no calendário e no quadro docente também trazem prejuízos ao aprendizado desses.

Durante a entrevista realizada com alguns integrantes do NAP deu-se a entender que nem todos os professores consideram os aspectos da aprendizagem de forma qualitativa e que consideram a avaliação apenas como algo burocrático para classificação ou não do aluno.

Verifica-se que a implantação de ações institucionais com o olhar mais humano tal como estreitar a relação com as famílias dos alunos, buscar conhecer a realidade em que os alunos estão inseridos, realização de visitas técnicas e acompanhamento do desempenho e da frequência desde o início do ano letivo, contribui para motivação destes, fazendo com que eles se dediquem mais aos estudos.

Necessário se faz a continuidade do presente estudo para que as ações advindas dos resultados aqui apresentados possam vir a colaborar para um melhor desempenho dos alunos e a contribuir para o crescimento do curso e da qualificação profissional dos que residem na região atendida pela instituição de ensino estudada.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (Gepet) pela orientação e apoio e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano por ter nos dado a oportunidade de realizar o presente estudo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 01-112, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2014%2C%20n.%2021%20%282013%29%2F03Desempenho.pdf>. Acesso em: 14. mar. 2018.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Summus Editorial. 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed., aum. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

LIMA, Ronaldo Marcos de. FRIGOTTO, Gaudêncio Araújo. Práticas pedagógicas e ensino integrado Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015 p. 65

NAVARRO, Lisienne. et al. A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar. *JORSEN - Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 14, n. s1, p. 46-50, 2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12267>>. Acesso em 25. abr. 2018

NOGUEIRA, D. R.; COSTA, J. M.; TAKAMATSU, R. T.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise do discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil (RIC)**, v. 07, no 03, p. 51-62, jul. set./2013.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.